

Vasta coalizão pede que Biden imponha moratória nacional nos cortes de água

Mais de 600 grupos ambientalistas, de direitos humanos e religiosos apresentarão proposta de moratória em meio aos cortes generalizados, mesmo com a pandemia



Rabino Yosef Chesed, à esquerda, ajuda a descarregar água engarrafada que está sendo doada por Lorie Lutz, à direita, em um armazém de alimentos em Detroit em março. Fotografia: Paul Sancya / AP

Apoiado por



Nina Lakhani

Quarta, 13 de janeiro de 2021, às 10h30 GMT

Uma ampla coalizão de organizações está demandando que Joe Biden e **Kamala Harris** decretem uma moratória nacional nos cortes de água e outros serviços públicos no primeiro dia na Casa Branca, a fim de reduzir a disseminação da Covid-19 e aliviar a carga financeira dos americanos em dificuldades.

Mais de 600 grupos ambientais, de direitos e religiosos apresentarão na quarta-feira ao próximo governo democrata um projeto de decreto que imporia uma proibição nacional imediata de desconectar serviços essenciais como água, gás e eletricidade até pelo menos 12 meses após o fim da pandemia do coronavírus.

A onda de pressão vem em meio a relatos crescentes de cortes de água e energia em todo o país, apesar dos casos de Covid, hospitalizações e

mortes em espiral. Um estudo da Universidade de Duke, NC, no ano passado concluiu que proibir o corte do fornecimento de água e de outros serviços públicos ajuda a reduzir as taxas de infecção de Covid. Cortar o acesso à água corrente é particularmente perigoso, pois lavar as mãos regularmente é crucial para minimizar a propagação deste vírus altamente contagioso.

Até agora, as moratórias sobre o corte de água têm sido restritas a alguns locais e, muitas vezes, de curta duração. Apenas 20 estados proibiram o corte no fornecimento de água no ano passado, apesar das advertências de especialistas em saúde pública, e 11 dessas moratórias já expiraram. Atualmente, 56% dos americanos - 183 milhões de pessoas - correm o risco de perder o abastecimento de água se não conseguirem pagar as contas.

Não há fiscalização nacional rastreando os débitos dos consumidores e os cortes de água, mas pelo menos 226 prestadores que concederam moratórias no ano passado também deixaram as proibições expirarem, de acordo com uma análise do Observatório *Food and Water Watch* (FWW).

“Esta proteção dispersa, como uma colcha de retalhos, resulta em mais da metade do país sendo deixada de lado e se tornando elegível ao corte de água durante o auge da pandemia. O código postal não deve determinar o acesso à água. Esta é uma questão básica de saúde pública e de humanidade”, disse Mary Grant, a diretora da *Campanha Água Pública para Todos*, da FWW, que está liderando a campanha por uma moratória federal.

O pacote de ajuda federal mais recente incluiu US \$ 638 milhões para ajudar famílias em dificuldades a pagar as contas de água, mas uma pesquisa do *The Guardian* sugere que esta é uma gota no oceano:

- Na Virgínia, mais de meio milhão de famílias estão com as contas de água atrasadas, com os serviços municipais tendo deixado de receber pelo menos \$ 88 milhões por pagamentos não efetuados em meados de dezembro. O último orçamento do estado, elogiado por grupos de direitos humanos, restringe os despejos e proíbe as concessionárias de cortar energia, água e gás até que o estado de emergência termine.

- Na Pensilvânia, apenas 14 empresas privadas tinham passivo de US \$ 50 milhões em novembro de 2020 - um aumento de 40% nos atrasos em comparação com o ano anterior. O número de famílias endividadas com essas empresas aumentou 240%, chegando a 183.000 famílias, segundo análise do Pennsylvania Utility Law Project (PULP). Há uma moratória parcial em vigor até o final de março para concessionárias privadas reguladas, mas a maioria das pessoas está conectada a sistemas públicos de água, que não estão incluídos.

- De acordo com documentos do estado, a American Water, a maior empresa privada do país, cortou a água de mais de 12.600 residências em Illinois, Tennessee e Missouri entre setembro e novembro do ano passado.

Um número crescente de legisladores democratas está pedindo uma moratória nacional para acabar com a loteria do código postal.

“No país mais rico do mundo, ninguém deveria ter que escolher entre manter a luz e o aquecedor acesos, a água corrente, a banda larga para que seus filhos possam ir à escola ou colocar comida na mesa para sua família - especialmente durante uma pandemia global quando as pessoas são solicitadas a ficar em casa para conter a propagação da infecção ”, disse Jeff Merkley, senador pelo Oregon, ao Guardian.

Rashida Tlaib, a congressista de Michigan que tem liderado esforços em Washington para transformar o financiamento federal para concessionárias de água em dificuldades, apoia uma moratória nacional **imediate**, mas disse que isso apenas não resolveria a crise de água nos Estados Unidos.

“Devemos nos comprometer com uma solução séria de longo prazo que se estenda além da pandemia, elimine a dívida existente e garanta que nunca ninguém viva sem água corrente ... Vamos derrotar esse vírus em breve, mas isso não pode significar um retorno a um “normal” onde as pessoas são forçadas a viver sem água corrente no país mais rico que o mundo já conheceu”, disse Tlaib.

Arcar com as contas de água era um fardo crescente mesmo antes da pandemia.

[Uma investigação histórica feita](#) por The Guardian no ano passado descobriu que milhões de americanos estavam lutando para pagar as contas de água devido ao rápido aumento das tarifas e à regulação frouxa. As evidências sugerem que comunidades de [afroamericanos](#) já foram desproporcionalmente afetadas por medidas punitivas, como cortes do fornecimento e até cancelamento das ligações devido ao débito com as contas de água.

Desde então, a Covid expôs - e exacerbou - uma infinidade de desigualdades econômicas e sanitárias e, na semana passada, o número médio diário de novos casos ultrapassou 250.000 - mais alto do que nunca.

Até terça-feira, 22,6 milhões de pessoas haviam sido infectadas com o vírus, com quase 380.000 mortes até agora, de acordo com o [banco de dados](#) do [New York Times](#) . As coisas provavelmente vão piorar à

medida que novas variantes significativamente mais contagiosas da Inglaterra, África do Sul e outros lugares ainda não se consolidaram. As vacinas estão sendo implementadas gradualmente, mas alguns cientistas alertaram que é improvável que a imunidade coletiva seja alcançada este ano.

A recuperação econômica sem dúvida levará muito mais tempo - especialmente para as mulheres negras, que foram afetadas de forma desproporcional pela perda de empregos. Não demora muito para as contas se acumularem.

Ashlee Brown, uma mãe solteira de Knoxville, Tennessee, foi dispensada temporariamente de seu emprego como recepcionista médica, entre março e agosto de 2020. As dívidas começaram a se acumular, pois demoraram vários meses para receber o seguro-desemprego federal, após o que ela fez o possível para pôr em dia o aluguel e as contas.



Ashlee Brown de Knoxville, Tennessee, evitou por pouco que os serviços de sua família fossem desconectados no Natal. Fotografia: Ashlee Brown

As coisas começaram a entrar em espiral depois que os cheques de desemprego federais pararam, e o único trabalho que ela conseguiu encontrar, agendando entregas para uma empresa de eletrodomésticos, não pagava o suficiente para cobrir as despesas domésticas. Ao mesmo

tempo, os custos com serviços públicos e alimentos aumentaram, pois Brown, 35, e seus filhos, de 10 a 16 anos, ficaram presos em casa.

“Eu estava atrasada em tudo e simplesmente não conseguia acompanhar. Fiquei muito triste e deprimida, perdendo meu emprego, vendo amigos adoecerem e morrerem, tentando apoiar meus filhos que estavam lutando em casa ... foi muito, muito difícil apenas me manter à tona”, disse Brown.

Como milhões de americanos, Brown foi forçada a contar com ajuda alimentar de um armazém local para alimentar sua família. O *Knoxville Utility Board* (KUB), que fornece água, eletricidade, gás e esgotamento sanitário para cerca de meio milhão de pessoas, suspendeu sua moratória de cortes em meados de outubro.

Brown diz que pagou os atrasos graças a um grupo local que administrava a ajuda federal da Covid a partir da *Lei CARES* (*Coronavirus Aid, Relief, and Economic Security Act*). Mas, pouco depois, ela encontrou um aviso rosa pendurado na porta da frente - ameaçando cortar o fornecimento de serviços se a nova conta não fosse paga em dois dias. Era semana de Natal e embora Brown já tivesse encontrado um emprego mais bem pago, ela não tinha dinheiro suficiente.

Felizmente, um grupo de apoio local, *Sleeves 4 Needs*, interveio para ajudar - caso contrário, Brown e seus filhos teriam sido forçados a encontrar acomodação alternativa de emergência durante o Natal.

Constance Every, diretora do *Sleeves 4 Needs*, disse: “Não há perdão de dívidas e as cobranças continuam aumentando, o que mantém as pessoas na pobreza. É desumano cortar água e energia das pessoas durante uma pandemia, mas o dinheiro governa tudo neste país.”

Nos dias que antecederam o Natal, o grupo pagou as contas de serviços públicos de oito famílias vulneráveis e em risco de corte, mas recusou várias outras demandas por falta de fundos.

Em um comunicado, a KUB disse que implementou uma das mais longas moratórias de pandemia no Tennessee e, desde então, oferece opções de reembolso aos clientes com dificuldades para pagar as contas. A empresa disse que nenhuma casa foi desconectada desde 10 de dezembro, como parte de sua moratória anual de inverno.

No Tennessee, onde não houve moratória estadual, as ligações para uma linha direta (0800) sem fins lucrativos solicitando assistência para pagar contas de serviços públicos aumentaram 73% no ano passado.

Apenas oito estados - Califórnia, Michigan, Nova Jersey, Nova York, Vermont, Virgínia, Washington e Wisconsin - e o Distrito de Columbia atualmente têm moratórias em vigor, mas mesmo estas não incluem programas de perdão de dívidas.

Não está claro como as famílias de baixa renda pagarão dívidas de serviços públicos sem intervenção federal.

“Não há dúvida de que as famílias de baixa renda estão sendo sobrecarregadas com dívidas, e veremos uma crise nos cortes de serviços públicos como nunca antes”, disse Elizabeth R Marx, do PULP, na Pensilvânia. “Deve haver um plano sobre o que fazer com os inadimplentes, ou então isso - assim como na crise imobiliária - vai causar um profundo fardo econômico que atinge desproporcionalmente famílias de baixa renda e pessoas de cor”.